

20º Domingo Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 14 agosto 2022

**Eu venho, Senhor, à vossa presença;
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória!**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a minha súplica.
Escutai a minha oração,
feita com sinceridade.

Irmãos:

O Evangelho é um verdadeiro divisor. Perante ele, é necessário levar a sério o «*quem não é por mim é contra mim*» (Mt 12, 30) de Jesus, porque ele é «*um sinal de contradição*» (Lc 2, 34).

O Espírito de Deus levanta no Mundo e na Igreja um «fogo devorador». Porquê cair na tentação de pacificar este fogo, apagando-o, quando ele deve é ser ateado?

Do meu abismo, a ti grito, Senhor,
Senhor a ti, minha voz;
atentos sejam teus ouvidos
ao clamor da minha alma, ó Deus!

Kyrie, eleison!

Se te recordas dos meus pecados, Senhor,
quem poderá resistir!
Porém, em ti se encontra o perdão;
olha para mim, meu Senhor!

Christe, eleison!

Minha alma espera no Senhor,
minha alma espera na Palavra.
Minha alma espera no Senhor
porque nele está a salvação!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Ó Pai,
que enviaste à Humanidade
o teu Filho Jesus Cristo
como fogo que aquece, purifica e ilumina,
dá à tua Igreja a Autenticidade necessária
para ser capaz de anunciar e ensinar
a Boa Nova da Salvação,
a única capaz de libertar a Terra.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro do profeta Jeremias (38, 4-6. 8-10)

Disseram ao rei de Judá os seus altos funcionários: *«Jeremias tem de ser morto. Semeia o desânimo entre os combatentes que ficaram nesta cidade com as palavras que lhes diz, e também entre o povo. Este homem não procura o bem do povo, o que ele quer é a sua ruína»*. O rei Sedecias respondeu-lhes: *«Ele está nas vossas mãos; o rei não tem poder para vos contrariar»*. Apoderaram-se então de Jeremias e meteram-no dentro da cisterna do príncipe Melquias, situada no pátio da prisão, fazendo-o descer por meio de cordas. Na cisterna, não havia água, só lodo: e Jeremias enterrou-se no lodo. Ebed-Melech, o etíope, saiu do palácio real e falou cá fora ao rei: *«Ó rei, meu senhor, esses homens procedem muito mal ao tratarem assim o profeta Jeremias. Meteram-no dentro da cisterna, e ele vai morrer de fome pois que já não há pão na cidade»*. Então o rei ordenou a Ebed-Melech, o etíope: *«Leva daqui contigo três homens e retira o profeta Jeremias da cisterna, antes que morra»*.

Salmo responsorial (do Salmo 39)

**O Senhor é o meu refúgio:
nele está minha Esperança!**

Eu pus toda a minha esperança no Senhor
e ele inclinou-se e ouviu a minha voz;

livrou a minha alma de morte
firmou os meus pés e segurou os meus passos!

Pôs na minha boca um canto novo,
um hino de louvor ao nosso Deus;
Muitos hão-de ouvi-lo com reverência
muitos confiarão no Senhor!

Leitura da Carta de aos Hebreus (12, 1-4)

São tantos os antigos a atestar-nos as grandezas da fé, que se diriam uma nuvem a rodear-nos. Ponhamos, pois, de parte qualquer fardo, bem como o pecado que nos cerca, e corramos também tenazmente para o combate que se apresenta diante de nós. Fitemos os olhos em Jesus, o guia da nossa fé, que ele leva à perfeição. Em troca da alegria que tinha ao seu alcance, ele suportou a cruz e desprezou-lhe a ignomínia, e sentou-se à direita do trono de Deus. Pensai nele, que sofreu da parte dos pecadores uma tal oposição à sua pessoa. E assim não perdereis a coragem, não desanimareis. Ainda não foi até ao sangue a vossa resistência, na luta contra o pecado.

Aleluia!

Eu vim lançar o fogo à Terra
e só quero que ele se tenha ateado!- diz o Senhor.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12, 49-53)

Disse Jesus aos Discípulos: *«Eu vim lançar fogo sobre a Terra e só quero que ele se ateie! Tenho um baptismo para receber, e que angústia sinto até que ele se realize! Pensais que vim, estabelecer a Paz sobre a Terra? Digo-vos que não: o que vim estabelecer foi a desavença. É que, a partir de agora, estarão cinco desavindos numa casa: três contra dois, e dois contra três. Estarão em desavença o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a nora contra a sogra e a sogra contra a nora».*

Aleluia!

Há praticamente dois meses, aqui, na Liturgia, a par e passo com o Evangelho de Lucas, seguimos Jesus na sua longa subida a Jerusalém. Pouco a pouco, ele vai tomando consciência da inevitabilidade do que o espera: a morte. Não era tolo e, no contexto da sociedade do seu tempo, tudo o fazia crer: não escapava. A esta percepção que diria física, juntava-se um entendimento psicológico do que começava a desenhar-se e acabaria por tornar-se realidade.

A par, portanto, de ensinamentos e acontecimentos que ocorriam ao logo dessa peregrinação até à cidade santa, Jerusalém, Lucas dá-nos conta do drama que engrossava na alma de Jesus. Ele começava a fazer como que o balanço da sua vida que pressentia breve: como quem olha para trás, percebia que muitas coisas tinham sido duras mas que, também, o caminho tinha ter sido por ali...!

Uma fala de Jesus pouco conhecida:

Eles [os discípulos] disseram: *«Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda.»* Jesus respondeu: *«Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu bebo e receber o baptismo com que Eu sou baptizado?»* Eles disseram: *«Podemos, pois.»* Jesus disse-lhes: *«Bebereis o cálice que Eu bebo e sereis baptizados com o baptismo com que Eu sou baptizado; mas o sentar-vos à minha direita ou à minha esquerda não pertence a mim concedê-lo: é daqueles para quem está reservado.»* (Mc 10, 36-40).

E quanto mais Jesus se convencia de que a morte acabaria por atingi-lo, mais ele se angustiava: *«tenho de receber um baptismo (de sangue) e estou ansioso (o original diz mesmo angustiado) que ele se realize!»* (Lc 12,50). Começa aqui aquela angústia cujo auge o mesmo Lucas haveria de registar na noite que lhe antecedeu a morte: *«Pai, se é possível, afasta de mim este cálice!»* (22,42).

A par desta angústia, Jesus reconhecia uma certa frustração: tinha vindo atear o fogo, e nada! Claro que, na linguagem bíblica, a palavra fogo quer dizer duas coisas: castigo purificador e o Espírito de Deus. Aqui, Jesus refere-se certamente ao Espírito. Só que o fogo do Espírito não ardia, e o mundo, vazio de Deus, continuava velho: os pobres continuavam a ser pobres, os pequenos a ser o joguete dos

grandes, o egoísmo, o orgulho, a injustiça, a violência e o ódio a encher o viver dos homens.

Por isto mesmo, Jesus dava-se conta de que acabariam por matá-lo. Não se tratava de uma constatação superficial; Jesus tomou mesmo consciência do que iria acontecer.

Ele conhecia de resto muito bem toda a história bíblica, como muitas vezes deixou perceber. Acontecera assim com todos os antigos profetas: anunciando e propondo caminhos novos, acabaram por molestar os grandes com as suas radicalidades e denúncias, pondo a nu hipocrisias e mentiras, denunciando abusos contra os pequenos e os pobres. Assumindo-se como uma espécie de consciência moral do mundo do seu tempo, tornaram-se insuportáveis, e acabaram mortos. Neste mesmo evangelho de Lucas, um pouco antes do trecho de hoje, é o próprio Jesus que diz: «*Ai de vós, que edificais sepulcros para os profetas que os vossos pais mataram!*» (11,47). Contra eles, de facto, levantaram-se tantas montanhas de ódio que o próprio Jeremias (1ª leitura de hoje) se lamentava diante de Deus pelo facto de ter nascido para ser um «*homem de conflito em todo o país*»: «*O meu povo é para mim como um leão da floresta, a rugir contra mim*» (Jer 12, 8).

Jesus conhecia tudo isto muito bem. E sentia-se um novo Jeremias. Tomou por isso, progressivamente, consciência de que caminhava para a morte e começou a angustiar-se pela inevitabilidade de ter de passar por um "baptismo de sangue".

O homem-Jesus, homem em tudo igual a nós excepto no pecado (Heb 4,15), digamos que em conflito com a sua própria divindade.

Este é, afinal, o drama da Igreja e dos cristãos, hoje em dia. A cada um de nós basta olhar para a sua própria trajectória pessoal. E basta ver o sinal da Igreja no tempo que corre. Jesus é e continua a ser a bandeira discutida que divide o mundo. Nós e a Igreja herdámos a vocação profética de Jesus; somos profetas desde o Baptismo. Somos - deveríamos ser - consciência do mundo, mesmo denúncia profética do que não está bem, seja o sofrimento dos pobres ou as injustiças cometidas contra os pequenos. Levamos na alma o desejo de um mundo novo, cheio do Espírito, em que possamos viver felizes no amor de Deus e na fraternidade de todos os homens.

Mas na prática como é? Nós não somos profetas porque a Igreja não é profética, ou a Igreja não é profética porque não há cristãos-profetas?

Preces

**Escuta, Senhor, o meu apelo!
É a tua face que procuro!**

Oremos ao Senhor pela Igreja santa espalhada dum extremo ao outro da Terra, Igreja que o Senhor adquiriu pelo Sangue de Cristo:

que ele a guarde inabalável ao abrigo das tempestades até à consumação dos séculos!

**Escuta, Senhor, o meu apelo!
É a tua face que procuro!**

Oremos pelos Leigos que a custo vão descobrindo o seu lugar na Igreja e no Mundo:

que assumam responsabilmente a sua secularidade sem perder de vista o papel insubstituível que lhes cabe na construção da Igreja!

**Escuta, Senhor, o meu apelo!
É a tua face que procuro!**

Oremos pelos religiosos que consagraram perpétua e totalmente a sua vida a Deus e ao Evangelho:

que a perspectiva escatológica não lhes mate a condição de homens e mulheres vivos, deste mundo e deste tempo!

**Escuta, Senhor, o meu apelo!
É a tua face que procuro!**

Oremos pelo Episcopado que transmite fielmente a Palavra da Verdade, e pelo Bispo de Roma, o papa Francisco, servidor da unidade dos cristãos!

**Escuta, Senhor, o meu apelo!
É a tua face que procuro!**

Oremos pelos Presbíteros e pelos Diáconos e por todas as ordens de ministérios, serviços e empenhamentos:

que a todos encha a sabedoria do Espírito de Deus!

Escuta, Senhor, o meu apelo!

É a tua face que procuro!

Oremos por todo o Povo de Deus reunido em Igreja, para que se torne o Louvor de Cristo, um reino de Sacerdotes, de Profetas e de Reis, e uma nação santa!

Escuta, Senhor, o meu apelo!

É a tua face que procuro!

Ofertório

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo
Senhor da criação inteira!**

Bendito sejas Senhor, Deus dos nossos pais
a ti, louvor e glória para sempre.

Bendito seja o teu nome glorioso e santo:
a ti, louvor e glória para sempre.

Bentito sejas no santo tempo da tua glória:
a ti, louvor e glória para sempre.

Bendito sejas sobre o trono do teu reino:
a ti, louvor e glória para sempre.

Comunhão

O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar!

O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta;
é nos prados da relva mais fresca que me faz descansar,
para as águas tranquilas me conduz, reconforta a minha alma.

Ensina-me os caminhos mais seguros por amor do seu nome;
passarei os mais negros abismos sem temer mal nenhum,
junto a mim teu bastão, teu cajado: eles são o meu conforto.

Preparas uma mesa para mim bem à face do inimigo;
pelo óleo me ungiu a cabeça
e minha taça transborda.

Oremos (...)

Ajuda, Senhor,
esta Igreja que está na Serra do Pilar
a atear o fogo do teu Espírito
e a cobrir-se com a sua força,
para poder limpar e alumiar o caminho
que percorremos ao teu encontro,
tu que és o Pai do nosso irmão, o Senhor Jesus,
na unidade do mesmo Espírito Santo!
Ámen!

Canto final

**Toda a Terra te adora e canta o teu nome,
Deus Altíssimo!**

Inabalável nos céus está a tua palavra,
a tua palavra é de sempre, para sempre,
e a tua verdade para todas as gerações!

Leituras diárias

2ª-feira: Ap 11,19a; 12,1-6. 10; Sl 44 (45), 10-6; 1 Cor 15,20-27; Lc 1,39-56

3ª-feira: Ez 28, 1-10; Sl Deut 32, 26--28. 30. 35-36; Mt 19, 23-30

4ª-feira: Ez 34, 1-11; Sl 22 (23), 1-6; Mt 20, 1-16

5ª-feira: Ez 36, 23-28; Sl 50 (51), 12-19; Mt 22, 1-14

6ª-feira: Ez 37, 1-14; Sl 106 (107), 2-9; Mt 22, 34-40

Sábado: Ez 43, 1-7a; Sl 84 (85), 9-14; Mt 23, 1-12

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)